

DOMA RACIONAL DE CAVALOS

Luís Eduardo do Rego Vasconcelos¹

Cristiane da Silva Barbosa¹

Mariana de França Oliveira da Silva²

Ana Greice Borba Leite³

RESUMO

A relação humanos e cavalos iniciou a milhares de anos na condição de predador e presa. Na domesticação, nem sempre houve a preocupação com o bem-estar dos animais, ao contrário da doma racional, que utiliza comunicação e linguagem corporal. Esse estudo foi realizado no centro de treinamento de cavalos em Limoeiro, PE. A pesquisa foi realizada com o domador do centro, que relatou a metodologia empregada na doma racional dos animais, destacando as técnicas de reforçamento negativo e aproximação sucessiva. A doma dos potros é iniciada após o nascimento, realizando a dessensibilização e implementação do cabresto. A partir do sétimo dia, os animais começam a responder aos comandos de voz e cabresto, dando início os flexionamentos. Quando os potros assimilam o que é proposto, por volta do 15º dia, eles são induzidos a recuar. Com o cavalo adulto, a primeira atividade é no redondel e realizar a conjunção. Desse modo, ganha-se a confiança do animal e o domador consegue estabelecer uma relação de liderança. Depois é iniciado o processo de dessensibilização com cordas e/ou bandeiras, com o intuito de diminuir o extinto de fuga e mostrar sempre que é perto dos humanos o lugar mais seguro. Para doma racional é preciso observar o comportamento do cavalo, se conectar ao animal é o melhor caminho para fazê-lo se sentir seguro, confortável e dê o seu melhor.

Palavras-chave: Bem-Estar; Domador; Equino; Esporte; Horsemanship.

RATIONAL TAME OF HORSES

ABSTRACT

The relationship between humans and horses began thousands of years ago as predator and prey. In domestication, there was not always concern for the well-being of animals, unlike rational taming, which uses communication and body language. This study was carried out at the training center for horses in Limoeiro, PE. The research was carried out with the center's tamer, who reported the methodology used in the rational taming of animals, highlighting the techniques of negative reinforcement and successive approximation. Taming of foals begins after birth, carrying out desensitization and implementation of the halter. From the seventh day onwards, the animals begin to respond to voice and halter commands, starting to flex. When the foals assimilate what is proposed, around the 15th day, they are induced to retreat. With the adult horse, the first activity is in the pen and performing the conjunction. In this way, the animal's trust is gained and the tamer is able to establish a leadership relationship. Then the

¹ Discente do Centro Universitário Facol - UniFacol. luise.vasconcelos@unifacol.edu.br

² Docente do Centro Universitário Facol - UniFacol. marimarivet@gmail.com

³ Docente do Centro Universitário Facol - UniFacol Correspondência: ana.leite@unifacol.edu.br

desensitization process begins with ropes and/or flags, with the aim of reducing the risk of escape and always showing that close to humans is the safest place. For rational taming it is necessary to observe the horse's behavior, connecting with the animal is the best way to make it feel safe, comfortable and do it best.

Keywords: Wellbeing; Tamer; Equine; Sport; Horsemanship.

DOMA RACIONAL DE CABALLOS

RESUMEN

La relación entre humanos y caballos comenzó hace miles de años como depredador y presa. En la domesticación no siempre hubo preocupación por el bienestar de los animales, a diferencia de la domesticación racional, que utiliza la comunicación y el lenguaje corporal. Este estudio se llevó a cabo en el centro de entrenamiento de caballos en Limoeiro, PE. La investigación se realizó con el domador del centro, quien informó la metodología utilizada en la doma racional de los animales, destacando las técnicas de refuerzo negativo y aproximación sucesiva. La domesticación de los potros comienza después del nacimiento, realizando la desensibilización y la colocación del cabestro. A partir del séptimo día, los animales comienzan a responder a órdenes de voz y cabestro, empezando a flexionarse. Cuando los potros asimilan lo propuesto, alrededor del día 15, se les induce a retirarse. Con el caballo adulto, la primera actividad es en el corral y realizando la conjunción. De esta forma se gana la confianza del animal y el domador consigue establecer una relación de liderazgo. Luego se inicia el proceso de desensibilización con cuerdas y/o banderas, con el objetivo de reducir el riesgo de fuga y demostrar siempre que cerca de los humanos es el lugar más seguro. Para una doma racional es necesario observar el comportamiento del caballo, conectar con el animal es la mejor manera de hacerlo sentir seguro, cómodo y dar lo mejor de sí.

Palabras-clave: Bienestar; Domador; Equino; Deporte; Horsemanship.

INTRODUÇÃO

A relação entre humanos e cavalos, conforme apontam os estudos históricos, iniciou a milhares de anos antes de Cristo (32.000 a 12.000 a.C.), na condição de predador e presa. Em um segundo momento, vieram as tentativas de domesticação por volta de 5.500 a.C., nesse período os cavalos representavam “símbolo de *status* e da guerra”. Com a domesticação, passaram a ser usados também para montaria, meio de transporte e no pastoreio de animais (1).

Historicamente, os domadores de cavalos eram chamados para lidar com problemas frequentes entre as pessoas e seus animais. Como a força bruta era frequentemente usada no treinamento tradicional, é provável que muitos cavalos teriam aprendido evasões e resistências. Também se acreditava que o domínio humano e a submissão dos equinos eram críticos para o sucesso, o que seria um fator para criar comportamentos problemáticos (2).

Na domesticação do cavalo, nem sempre houve a preocupação com o bem-estar. Algumas técnicas aplicam-se punições ao animal e não se respeita seu comportamento natural, chegando até a utilização de métodos cruéis, como o “ensacamento” e “bridão amarrado à cauda”, que promovem terror e pânico ao animal, o qual passa a obedecer por medo (1,3). Segundo Monty Roberts, o controle dos cavalos pelo homem deve acontecer sem uso da força

física, explorando um conjunto de ferramentas comportamentais, práticas e artefatos que possibilitam o conhecimento mútuo entre o domador e o animal (4).

O equino, como mostra a história e se observa até os dias atuais, passou a ser um importante instrumento para o ser humano, quer seja para o trabalho, práticas esportivas, lazer e até em tratamentos de saúde, como a equoterapia. Sendo assim, com a finalidade de incorporar ao comportamento do animal o que ele precisa fazer para realizar as funções que o homem propõe, a partir da sua domesticação, a comunicação entre o homem e cavalo vem sendo aprimorada pelos séculos, tendo o intuito de transpor a barreira natural que divide essas duas espécies e fazer com que o treinador/instrutor conquiste o respeito e a adesão, de modo a induzi-lo a fazer o que deseja que ele faça, sem descuidar, contudo, do seu bem-estar (5).

Por doma racional entende-se a técnica de interação homem/cavalo, na qual não se utilizam métodos de dominação do animal pela dor, medo ou terror, e sim uma comunicação, sobretudo pela linguagem corporal, toque e através de uma sequência de exercícios, que promove entendimento, interação, respeito, adesão e vontade de cooperar por parte do cavalo. Ao contrário da doma tradicional que consiste em atos de violência e dominação do animal, provocando traumas físicos e psicológicos (6).

Diante disso, compete ao médico veterinário zelar pelo bem-estar animal e identificar as causas de estresse e tentar minimizá-las, e quando as mesmas forem causadas pelas práticas aplicadas pela doma tradicional, estimular a utilização da doma racional, explicando ao proprietário do animal os benefícios dessa prática para o cavalo. Tornando importante a realização de mais estudos sobre esse tema.

O objetivo desse trabalho é relatar as técnicas empregadas na doma racional de cavalos.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo foi realizado no centro de treinamento e doma de cavalos localizado na cidade de Limoeiro, Pernambuco, Brasil. A pesquisa foi realizada com o domador do centro de treinamento, que relatou a metodologia empregada na doma de forma racional dos animais, tanto em potros quanto em adultos, com destaque para as técnicas de reforçamento negativo e de aproximação sucessiva.

RESULTADOS

O resultado desse estudo é constituído pelo relato das experiências vivenciadas durante 15 anos de treinamentos de cavalos de forma racional pelo domador entrevistado.

A doma dos animais jovens é iniciada a partir do nascimento. Nos primeiros dias de vida é realizada a dessensibilização dos potros (Fig. 1 - A), e no terceiro dia é implementado o cabresto, iniciando a fase do cabresteamento (Fig. 1 - B). No sétimo dia, os animais começam a responder aos comandos de voz e do cabresto, dando início os flexionamentos, a começar pelo pescoço. Quando os potros assimilam o que é proposto, por volta do 15º dia, eles são induzidos a recuar. O próximo passo é se certificar que os potros não confundirão os comandos e nem enfrentarão a mão de quem o guia.

Nos primeiros 15 dias, os animais que normalmente tendem a ter um temperamento mais quente do que os animais com linhagem de trabalho, exigirão mais do domador na etapa de dessensibilização e flexionamento. Normalmente, é necessário em média uma semana para deixar todos os animais de corrida no mesmo estágio de aprendizado e treinamento que os outros.

A partir do 25º dia, começa a fase das atividades em círculos, a fim de flexionar as costelas, bem como inserir os comandos de mover a garupa e os membros. Leva-se em torno de 15 dias pra deixar os animais com linhagens de trabalho aptos para o que foram treinados e

10 dias a mais para deixar os da linhagem de corrida no mesmo estágio. Considerando que os animais de corrida têm mais velocidade e são mais ariscos, levam-se, em média, 25 dias a mais para ficar cabresteando bem, recuando, flexionando pescoço, movendo garupa e membros e trabalhando em círculos na guia.



Figura 1. Domador realizando a dessensibilização de um potro com três dias de vida (A), implementação do cabresto (B) e realização de extensão de membros anteriores (C).

O cavalo é um ser que aprende mediante o reforço negativo e assimila suas atividades através das repetições, sendo necessários mais 30 dias de fixação dos movimentos. Inicia-se um período de repetições, para que os animais sedimentem todo o aprendizado. Após 30 dias no modo de repetições, será incluído o deslocamento lateral (ladeamento), *roll back* e o embarque e desembarque de trailers e/ou caminhão. Após todo o período de aprendizado, é dado um descanso de três meses, a fim de que eles possam se desenvolver. Nesse período, realiza-se apenas o manejo necessário e trabalho moderado uma vez por semana.

Com o cavalo adulto, a primeira atividade é colocar o animal no redondel (Fig. 2 - A) e realizar a conexão, que segundo Monty Roberts, consiste no momento de aceitação, ou seja, quando o cavalo aceita ser domado (Fig. 2 - B). Desse modo, ganha-se a confiança do animal e o domador consegue estabelecer uma relação de liderança, quando o animal se submete ao seu líder. No segundo dia, tem início o processo de dessensibilização do animal, seja sobre cordas e/ou bandeiras (Fig. 2 - C), com o intuito de diminuir o extinto de fuga do cavalo e mostrar sempre que é perto dos humanos o lugar mais confortável e seguro que ele vai encontrar.

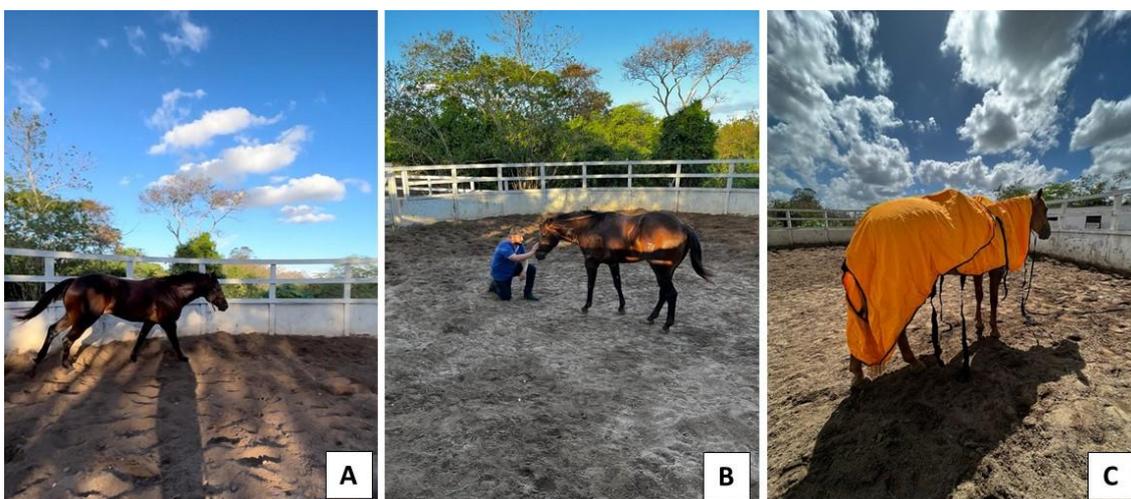


Figura 2. Imagens de cavalo correndo no redondel (A), realizando a conexão com o domador (B) e momento de dessensibilização do animal utilizando bandeiras (C).

Finalizada a etapa da dessensibilização, segue-se com o intuito de obter o controle total do corpo do animal. Alguns treinadores realizam o procedimento de frente para trás, mas na técnica descrita é feito de trás pra frente. Mantendo-se o controle de cinco partes do corpo do cavalo: nuca, pescoço, membros torácicos, costelas e garupa.

A garupa é considerada a “casa de força” do animal, desengajar a garupa significa passar um pé à frente do outro, de modo que o pé que está se movendo cruze a frente do pé de apoio. Esse é o exercício mais temido pelos cavalos, pois nenhum outro gasta tanta energia e exige tanto esforço do animal. No trabalho das costelas, o animal é conduzido a fazer movimentos a passo, trote e galope no formato de círculos pequenos (Fig. 3 - A). Destaque-se que quanto menor o círculo maior vai ser o esforço do cavalo para manter o formato.

Após um trabalho bem feito de garupa e costelas, dar mobilidade para ambos os lados é fundamental para ter um cavalo bem guiado. Inicia-se esse trabalho lentamente, passando uma pata à frente da outra, com pouca velocidade, até o animal aprender o movimento e, após isso, treina-se o animal para os lados e só então se exige a velocidade. No flexionamento de pescoço (Fig. 3 - B), o animal deve fazê-lo com o mínimo de pressão possível, para ambos os lados, um flexionamento de pescoço bem feito resultará em uma nuca bem flexionada (Fig. 3 - C).



Figura 3. Imagens de cavalo realizando o trabalho das costelas, sendo conduzido a fazer movimentos no formato de círculos pequenos (A), flexionando o pescoço (B) e nuca (C).

DISCUSSÃO

O início do processo de doma vai estabelecer o aprendizado das diversas formas pelas quais cavalo e homem se comunicam, empregando-se o cabresto e diferentes técnicas, como o reforço negativo e aproximação sucessiva (7). Para facilitar a comunicação, a consistência na sinalização e reforço é defendido para otimizar harmonia animal. A consistência torna as interações previsíveis e leva a associações emocionais positivas. Os profissionais que fornecem dicas simples são menos desafiadores para os animais. Esta previsibilidade subsequente afeta a forma como um sinal relevante é percebido e suas associações com a execução do comportamento aprendido (8). No entanto, deve ser considerado que o comportamento dos animais, individualmente ou em grupo, vai diferenciar de acordo com a raça, sexo, temperamento e idade, assim como pelo modo como foram criados e manejados.

Na primeira etapa do treinamento é muito importante uma boa leitura sobre cada animal, pois o que se observa é que eles são seres com características e personalidades diferentes, cabendo ao treinador entender as nuances de cada um para aperfeiçoar, conseguir desenvolver um relacionamento de respeito. “Cada animal é único, tendo uma determinada personalidade,

e o domador deve que estudá-lo, conhecê-lo, para poder lhe ensinar”. Além do mais, já é possível corrigir a deficiência de algum animal em alguma manobra ou em sua movimentação (7).

Ressalte-se que, embora na propriedade em análise, como mencionado, os animais sejam iniciados na doma logo após o nascimento, isso não é um ponto em comum na literatura que esse seja o melhor momento. Já que segundo Lima (7) em seu trabalho na região dos pampas brasileiros, é relatado que a doma de equinos, que é acostumar o cavalo com o humano e com os artefatos utilizados para a montaria, é um trabalho muitas vezes feito quando o potro está sendo desmamado pela égua, com seis meses de idade.

De acordo com Juliano et al. (9), nas fazendas que adotam a doma racional, os potros recebem alguns cuidados, a partir da desmama (5-6 meses), tais como a escovação e a tosa da crina, para acostumar com o contato humano. Lansade et al. (10), relatam que esse é um período favorável para iniciar o manuseio dos potros, utilizando metodologia apropriada, com menor nível de exposição ao estresse e alguns efeitos de aprendizagem podem persistir por até 18 meses. A doma inicia-se aos 2,5 a 3 anos de idade, até que o cavalo aceite ser montado (9).

Corroborando com a metodologia utilizada no centro de treinamento de Limoeiro/PE, a fase inicial da doma racional, segundo o documento intitulado “Equideocultura: doma racional” da coleção SENAR, é desenvolvida para conquistar a confiança e o respeito do animal. Na doma de cavalos, a primeira coisa que se faz é um estudo do seu comportamento. Os cavalos se “comunicam” e mostram sinais de tudo o que eles aprenderam até o momento do início da doma, como expressão e sensação de medo ou fuga quando se realiza alguns testes. O ambiente onde está sendo realizado a doma também é um ponto importante a ser avaliado, Segundo Payne et al. (8), se algo externo ao redondel estiver tirando a concentração do domador ou do cavalo, deve-se parar imediatamente o treino para que este entrave seja logo sanado e não mais interfira no treinamento.

É muito importante avaliar cada indivíduo de forma única, pois o que um animal aceita o outro não aceita, um aprende por uma maneira e o outro por formato diverso. A pressão sempre vai indicar ao cavalo que ele tem que sair dela e o alívio (reforço negativo) vai ensinar ao animal que o mesmo fez a coisa certa. Um dos sinais claros que o animal expressa quando entende o que o domador quer é lambe os lábios e mastigar. O reforço positivo é a adição de algo agradável (um reforçador) para recompensar a resposta desejada e o reforço negativo é a subtração de estímulos aversivos (por exemplo, pressão) para promover a resposta desejada. Já a punição positiva é a adição de estímulos aversivos para reduzir uma resposta indesejada e a punição negativa, a remoção de uma recompensa para reduzir uma resposta indesejada (2). Segundo Schilder e Vinke (11), moderar o estado de excitação e promover um comportamento afetivo positivo em um animal, além de melhorar não só a segurança das pessoas envolvidas, contribui também para o bem-estar do animal.

A qualificação dos profissionais envolvidos na doma é importante para que garanta o bem-estar animal (12). Segundo Payne et al. (8), os profissionais mais eficazes distinguem-se pela sua capacidade de relacionamento com os animais, como reter a sua atenção e corrigir seu comportamento. É imprescindível que o domador se mantenha focado e sensível para entender melhor o que o animal quer e assim induzi-lo a fazer o que dele se deseja. Além disso, as principais características que o domador de cavalos deve possuir são gostar de animais, ser paciente, persistente, assíduo, responsável, atencioso, ter disposição, ser observador, disciplinado, organizado, conhecer o comportamento animal, as particularidades da raça e manter-se atualizado (13).

Técnicas inapropriadas podem levar a resultados decepcionantes e frustração em profissionais, o que pode resultar em abuso, confusão e conflito comportamentos em cavalos, o que pode então contribuir para estatísticas de acidentes humanos e desperdício de equinos (2).

Reforçando assim, a questão da qualificação e atenção que devem fazer parte do perfil do domador de equídeos que utiliza a doma racional.

CONCLUSÃO

Para a realização de uma doma racional é preciso tempo para observar o comportamento do cavalo. Se conectar ao animal é o melhor caminho para fazê-lo se sentir seguro e confortável, isso é uma chave para destravar tudo o que será preciso para que o animal o compreenda e dê sempre o seu melhor. Além disso, para promover a doma racional tem que conquistar o respeito, a adesão e confiança do cavalo para que assim ele coopere com a doma, atingindo os resultados esperados.

REFERÊNCIAS

1. Hering CB. Da dominação à tentativa de comunicação: uma análise dos métodos de doma para equitação. *Rev Latinoam Estud Crit Anim* [Internet]. 2020 [citado 19 Set 2024];1:276-314. Disponível em: <https://revistaleca.org/index.php/leca/article/view/161/156> [acesso 20 Abr 2024]
2. Goodwin D, McGreevy P, Waran N, McLean A. How equitation science can elucidate and refine horsemanship techniques. *Vet J* [Internet]. 2009 [citado 19 Set 2024];181(1):5-11. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1090023309001099> [acesso 10 Abr 2024]
3. Roberts M. O homem que ouve cavalos. 24^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2021.
4. Kosby MF, Lima DV, Rieth FMS. Centauros de motocicleta: o cavalo como testemunha do “processo domesticatório” do gaúcho. *Horiz Antropol* [Internet]. 2017 [citado 19 Set 2024];23(48):197-223. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/9zfZszhKTZ5Tgrn7j4Z6vhm/> [acesso 15 Mai 2024]
5. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de boas práticas de manejo em equideocultura [Internet]. Brasília: MAPA; 2017 [citado 18 Jun 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal>
6. Grajales Cedeño J, Atencio H, Vargas R, Rios Moreno A, Quintero E, Cedeño H, et al. Efecto de la doma racional sobre el temperamento, reláicio humano-animal y desempeño productivo em novillas cruzadas. *Investigaciones Agropecuarias* [Internet]. 2020 [citado 19 Set 2024];2(2):69-85. Disponível em: https://revistas.up.ac.pa/index.php/investigaciones_agropecuarias/article/view/1379/1136 [acesso 20 Abr 2024]
7. Lima DV. O cavalo é quem te dá as dicas: uma etnografia da relação entre domadores e cavalos no pampa brasileiro. *Rau* [Internet]. 2015 [citado 19 Set 2024];5(1):193-210. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/7108/O_cavalo_e_quem_te_da_as_dicas.pdf?sequence=1 [acesso 15 Mai 2024]
8. Payne E, Boot M, Starling M, Henshall C, McLean A, Bennett P, et al. Evidence of horsemanship and dogmanship and their application in veterinary contexts. *Vet J* [Internet]. 2015 [citado 19 Set 2024];204(3):247-54. Disponível em:

- <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S109002331500146X> [acesso 10 Jun 2024]
9. Juliano RS, Santos SA, Abreu UGP, Silva RAMS, Araújo MTBD. A interação do homem pantaneiro com seu cavalo. Doc Embrapa Pantanal [Internet]. 2009 [citado 19 Set 2024];104:1-16. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPAP-2010/57303/1/DOC104.pdf> [acesso 10 Abr 2024]
 10. Lansade L, Bertrand M, Boivin X, Bouissou M-F. Effects of handling at weaning on manageability and reactivity of foals. Appl Anim Behav Sci [Internet]. 2004 [citado 20 Set 2024];87(1-2):131-49. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0168159104000024>
 11. Schilder MBH, Vinke CM. Horsemanship, dogmanship and humanship. Vet J [Internet]. 2015 [citado 20 Set 2024];205(3):331-2. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/278742932_Horsemanship_dogmanship_and_humanship [acesso 15 Mai 2024]
 12. Costa DS, Melo AS, Sarmiento KN, Pimentel MML, Cerqueira LA, Souza MTC, et al. Importância da utilização da doma racional em equinos. In: Atualidades em medicina tropical na América do Sul: veterinária [Internet]. Rio Branco: Editora Stricto Sensu; 2021 [citado 20 Set 2024]. Cap. 13, p. 206-21. Disponível em: <https://sseditora.com.br/wp-content/uploads/13-IMPORTANCIA-DA-UTILIZACAO-DA-DOMA-RACIONAL-EM-EQUINOS.pdf>
 13. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Equídeos: doma racional [Internet]. Brasília: SENAR; 2017 [citado 20 Set 2024]. (Coleção SENAR; n. 183). Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/183-EQUIDEOCULTURA.pdf> [acesso 15 Mai 2024]

Recebido em: 06/08/2024

Aceito em: 20/09/2024